

HORTIFRUTICULTURA

# Produção de doces e conservas da região conquista mercado externo

Clientes europeus estão no radar dos comerciantes da região do Vale do Paranhana

Eduardo Torres

A cidade com melhor índice de qualidade de vida do Rio Grande do Sul, conforme o ranking do Instituto Imazon, levando em conta indicadores de educação, saúde e segurança, é Presidente Lucena, no Vale do Paranhana. Com seus pouco mais de 3 mil habitantes, tem a indústria calçadista, especialmente com a fábrica da Luz da Lua, como sua principal exportadora. No entanto, é um doce com gosto natural e repleto de tradição que transforma em "tipo exportação" um produto dessa comunidade, e que tem expectativa reforçada com o acordo entre Mercosul e União Europeia: o município é conhecido



BOM PRINCÍPIO ALIMENTOS/DIVULGAÇÃO/IC

Bom Princípio produz até 800 toneladas de doces e conservas ao mês

como a Capital da Schmier Colonial.

A schmier trata-se de um doce de melado com batata doce. Em indústrias como a Petry, que emprega 191 pessoas e responde pelo terceiro maior retorno de ICMS do município, o produto ganha dimensão industrial. Na origem da empresa, há 65 anos, era

produzido a granel para venda na Região Metropolitana. A partir dos anos 2000, a Petry passou a produzir também as chimias e geleias, com frutas, e, há oito anos, as conservas de pepino. Este, inclusive, é o atual produto exportado pela empresa na América Latina. A Petry já é uma das três maiores

produtoras de conservas do Brasil e a maior do Rio Grande do Sul. A exportação de conservas responde por 1% das vendas de Presidente Lucena ao exterior.

"O mercado europeu está no nosso radar. A schmier tem um apelo muito bom em diversos países, e temos o plano de explorar esse aspecto. Temos aqui em Presidente Lucena um ambiente muito favorável para a produção e o crescimento. Hoje, a nossa produção divide-se em 50% para conservas, 40% entre os doces e outros 10% em polpas de frutas, em uma área de 8 mil metros quadrados", explica o diretor administrativo da Petry, Luciano Fick. Ao todo, a Petry produz até 800 toneladas de doces e conservas por mês.

Em 2025, a empresa concluiu um investimento de R\$ 12 milhões entre aquisição de maquinários, reforma do prédio e melhorias na automação da produção.

## Maiores municípios produtores

FONTE: IBGE, SISDEVIN RS

### Uva

- 📍 Flores da Cunha
- 📍 Bento Gonçalves
- 📍 Farroupilha
- 📍 Caxias do Sul
- 📍 Monte Belo do Sul

### Abóbora

- 📍 Santa Maria do Herval
- 📍 Caxias do Sul
- 📍 São Francisco de Paula
- 📍 Ipê
- 📍 Campestre da Serra

### Ameixa

- 📍 Caxias do Sul
- 📍 Antônio Prado
- 📍 Farroupilha
- 📍 Campestre da Serra
- 📍 Ipê

### Batata doce

- 📍 Feliz
- 📍 Presidente Lucena
- 📍 Nova Petrópolis
- 📍 Linha Nova
- 📍 Coronel Pilar

### Figo

- 📍 Feliz
- 📍 Caxias do Sul
- 📍 Nova Petrópolis
- 📍 Gramado
- 📍 Antônio Prado

### Goiaba

- 📍 Feliz
- 📍 Vale Real
- 📍 Caxias do Sul
- 📍 Bom Princípio
- 📍 Linha Nova

### Laranja

- 📍 São José do Hortêncio
- 📍 Tupandi
- 📍 Montenegro
- 📍 São José do Sul
- 📍 Harmonia

### Maçã

- 📍 Vacaria
- 📍 Caxias do Sul
- 📍 Bom Jesus
- 📍 Muitos Capões
- 📍 São Francisco de Paula

### Morango

- 📍 Ipê
- 📍 Bom Princípio
- 📍 Caxias do Sul
- 📍 São Sebastião do Caí
- 📍 Vacaria

### Bergamota

- 📍 Montenegro
- 📍 Pareci Novo
- 📍 São José do Sul
- 📍 Harmonia
- 📍 São José do Hortêncio

### Pêssego

- 📍 Pinto Bandeira
- 📍 Caxias do Sul
- 📍 Antônio Prado
- 📍 Farroupilha
- 📍 Campestre da Serra

### Tomate

- 📍 Caxias do Sul
- 📍 Nova Bassano
- 📍 Flores da Cunha
- 📍 São Francisco de Paula
- 📍 Ipê

## Natureza que conquista paladares

A produção de frutas entre os vales do Paranhana, Caí e Serra garante a movimentação de um setor industrial de alto potencial e diferencial em outros contextos mundiais.

"Vemos com bons olhos a possibilidade de abertura do mercado europeu para os nossos produtos. Hoje existe ainda uma barreira para produtos com leite na composição, e não está muito claro se esse nível de rigor vai reduzir com o acordo. Mas ganhamos muito em competitividade justamente pela nossa base diferenciada de frutas. Já percebemos isso sempre que estamos em feiras internacionais. O consumidor estrangeiro busca as nossas frutas, a tropicalidade. Nós conseguimos, com isso, entrar bem em novos mercados com valor agregado", explica o gerente comercial e de exportação da Bom Princípio Alimentos, Vinicius Corrêa.

A partir de investimentos que ultrapassam R\$ 4 milhões em 2026 na ampliação fabril em Tupandi, no Vale do Caí, principalmente na produção das suas bases de cremes de avelã, chimias e chocolates, a estimativa é aumentar a produção em 15%. Em relação ao faturamento, a perspectiva é ficar entre 15% e 20% de aumento em 2026. No ano passado já houve crescimento de 20%.

Além da fábrica em Tupandi, a empresa conta com centros de distribuição em Sapucaia do Sul, no Vale do Sinos, além de Pernambuco, de onde há distribuição dos produtos no Norte

e Nordeste, e no Espírito Santo, para a logística no Sudeste e Centro-Oeste. A aposta da Bom Princípio, porém, está na conquista dos mercados no exterior. Hoje, as exportações respondem por 1% do faturamento. A meta, de acordo com Corrêa, é chegar a 3% ainda em 2026 e, em cinco anos, 10%.

"Nossa atenção atual está direcionada à toda a América Latina e nos Estados Unidos. A linha de food service deve crescer muito. Somos, por exemplo, os fornecedores de quase toda a rede hoteleira de Punta Cana, na República Dominicana. Os principais produtos exportados hoje são cremes de avelã, recheios e coberturas também de frutas e chocolates", aponta.

Em todo o ano passado, a Bom Princípio exportou US\$ 347,4 mil, uma média de US\$ 28,95 por mês, e respondeu por 2% de todas as exportações de Tupandi. Somente em janeiro deste ano, foram comercializados US\$ 76,4 mil, ou 6,2% do total de vendas ao Exterior por empresas do município.

Um dos principais exemplos de produção de conservas gaúchas para exportação fica justamente no Vale do Caí. A partir de São Sebastião do Caí, a Oderich comercializou quase US\$ 70 milhões entre conservas de carnes e miudezas em 2025, com 26,5% destinados à Europa e 25,7% à África. E isso garante o município entre os 50 maiores exportadores gaúchos, com um crescimento de 11,5% em relação a 2024.

APICULTURA

## Mel em alta na Serra Gaúcha

O "ouro negro" do Sul do Brasil está em alta em 2026 nos Campos de Cima da Serra. Trata-se do mel de melado de bracinga, produzido a partir de uma interação exclusiva entre a árvore bracinga, a cochoilha e abelhas Apis Mellifera. Este é o único mel brasileiro reconhecido com uma Denominação de Origem (DO), que abrange o Planalto Sul Brasileiro, entre Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ao todo, são 15 municípios gaúchos listados na DO, cinco deles nos Campos de Cima da Serra. E a estimativa é de que, neste ciclo de 2025/2026 – incluindo outros tipos de mel –, se atinja na região uma média de 30 quilos de mel por colmeia, muito superior aos 17 quilos de anos anteriores. É o melhor índice nos últimos cinco anos.

O selo de mel de melado de bracinga refere-se a um produto mais escuro, menos doce, rico em minerais, que não cristaliza e possui alto valor nutricional e propriedades antioxidantes, e é encarado pelo setor como um diferencial para garantir valor agregado no mercado externo. Com o acordo entre Mercosul e União Europeia, essa perspectiva torna-se ainda mais concreta, não apenas para o mel certificado, mas todo o produzido entre os Campos de Cima da Serra, a Serra e o Vale do Paranhana. Isso porque, diferente de outras regiões com maiores índices produtivos de mel no Estado, a produção nesta macrorregião não convive em tão alto volume com produções com grande uso de defensivos agrícolas.

Hoje, uma das principais barreiras ao produto brasileiro no mercado europeu é justamente a sanitária. A União Europeia impõe limites muito baixos para resíduos de defensivos agrícolas no mel, o que pode se tornar um entrave para o produto brasileiro. As abelhas coletam néctar em lavouras onde são aplicados esses produtos, ainda que eles não causem danos diretos aos insetos. O problema está na detecção de resíduos, que muitas vezes fica em níveis aceitáveis pela legislação brasileira, mas não europeia.

## Maiores produtores

FONTE: IBGE 2024

- 📍 Vacaria
- 📍 Cambará do Sul
- 📍 Taquara
- 📍 Santa Maria do Herval
- 📍 São José dos Ausentes